



ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE EM ESCOLAS DO AGRESTE ALAGOANO

Crislane Azarias dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca
crisbiologa.ufal@gmail.com

Islândia Jordania da Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca
Jordan.ya@hotmail.com

Maria Betânia Monteiro de Farias

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca
maria.betania@ig.com.br

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca
lmbelo@ibest.com.br

Apoio: PROEXT-MEC/SESu

PALAVRAS CHAVE: Tema transversal, formação de professores, escola.

1 - INTRODUÇÃO

As discussões sobre a abordagem do tema sexualidade na escola têm sido muito abrangentes nos últimos tempos, desde que foi colocada como tema transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), em 1997 (BRASIL, 1997). Falar sobre sexualidade é um grande desafio para os professores, uma vez que o tema envolve muitas opiniões e também o comportamento dos alunos, dentro e fora da escola. A temática tem se constituído um desafio, segundo Barcelos e Jacobucci (2011) “por inúmeras questões que englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflitam com orientações religiosas e familiares, as diversidades, os preconceitos, dentre outras”.

Capacitar os profissionais da educação é um dos grandes passos a ser dado afim de que o tema sexualidade possa ser abordado dentro das salas de aulas de forma clara e quebrando os tabus que ainda existem sobre a temática. A sexualidade é algo nato, ou seja, cada um possui a sua, a mesma vai além de falar unicamente sobre sexo, ato sexual

ou sobre doenças sexualmente transmissíveis, ela entra no íntimo do ser, é a descoberta de quem somos como nos vemos diante dos outros e da sociedade em que estamos inseridos. “A formação para esse professor é fundamental, pois nem todas as propostas de formação inicial nas licenciaturas possuem em seus currículos temáticas relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade sexual” (RODRIGUES; SALLES, 2011).

De acordo com Santos (2009) “[...] a educação escolar representa o caminho para o estabelecimento de uma Educação Sexual que visa, [...] a construção de um ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser difundidos com domínio e propriedade”. No entanto, sem perder de vista os valores morais do cidadão.

Mesmo no século XXI ao abordar sobre sexualidade fica perceptível o preconceito ainda existente. Ao tratar a respeito do tema busca-se considerá-lo como essencial e integrante do ser humano, pois a sexualidade está presente desde o primeiro dia de vida até a morte, e em cada um desses momentos será manifestada de formas diferentes (BRASIL, 1997). De acordo com Barbito *et al.* (1999) a conduta do indivíduo será construída a partir “das suas possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura”.

Contudo, o professor necessita de uma formação continuada consistente para enfrentar os desafios no ambiente escolar. Nesse sentido, é fundamental obter informações sobre como os professores socializam o tema sexualidade em sala de aula e buscar identificar as principais dificuldades para que a partir destas seja possível propor uma formação continuada mais próxima da realidade docente. Desta forma, este trabalho teve por objetivo conhecer como professores de cinco municípios do agreste alagoano abordam as temáticas relacionadas à sexualidade em sala de aula.

2 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa com 93 professores de cinco cidades do agreste alagoano durante o 1º Ciclo de Palestras para Educadores do Campo do Agreste Alagoano realizado pelo Programa de Apoio Didático Pedagógico ao Educador do Agreste e Sertão Alagoano – PRODPEAL, realizado no dia 17 de maio de 2013. Cada professor recebeu um questionário com dois blocos. O primeiro contendo os dados pessoais e profissionais dos professores e o segundo contendo três questões específicas sobre sua prática pedagógica na abordagem do tema sexualidade em sala de aula (se aborda o tema, como aborda e se existem dificuldades). Os dados coletados foram

tabulados em planilha do programa Excel, separando os resultados por cidade. Foi feita uma estatística descritiva, utilizando a ferramenta de análise do programa a partir da qual foram construídas tabelas.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo do presente estudo foi constituído por 93 professores do ensino fundamental I e de várias áreas do fundamental II de cinco municípios do agreste considerados na presente pesquisa como Municípios A, B, C, D e E. Destes, 17,20 % do gênero masculino e 82,80% feminino com idade média do grupo de 36,88 anos e variando entre 32,61 a 41,33 anos considerando os cinco municípios (tabela 1). A maioria dos professores dos municípios relataram atuar em sala de aula, se destacando o município B com 86%, seguido pelos municípios E e C com 73%, o município D com 65% e o município A com 41% dos professores em sala de aula. O município A teve o maior número de não atuantes em sala de aula (59,00%) devido ao fato de que a maioria dos professores participantes relataram atuar na Secretaria de Educação, como coordenador na escola ou em outros órgãos responsáveis como é o caso dos profissionais que trabalham na 5ª CRE.

Tabela 1 – Distribuição da amostra (n=93) por município considerando idade média e frequência por gênero.

Município	Média de idade (anos)	Gênero		Total
		M (%)	F (%)	
A	41,33	4 (22.22)	14 (77.77)	18
B	40,03	3 (10,00)	27 (90,00)	30
C	36,33	1 (8.33)	11 (91.66)	14
D	32,61	7 (38.88)	11 (61.11)	18
E	34,09	1 (6.66)	14 (93.33)	15
Total	36,88	16 (17,20)	77 (82.80)	93

O número de professores do gênero feminino superou o número de masculino como podemos observar nos resultados acima. O envolvimento do gênero feminino no magisterio não é algo novo, segundo Pinangé e Silva (2009) “no Brasil na segunda metade do século XIX, vão permitir não apenas a entrada das mulheres nas salas de aula, mas, pouco a pouco as mulheres vão predominando enquanto docente”.

A maioria dos professores respondeu que trabalha a sexualidade em sala de aula, sendo o município A com maior número de professores que afirmaram positivamente

(72.22%), seguido pelos municípios C (66.66%), B (56.66%), D (55.55%) e E (33.33%). Considerando a forma como os professores trabalham a temática sexualidade com seus alunos, foi observado que em todos os municípios a maioria dos professores trabalha o tema baseados no diálogo, destacando-se o município E com o maior percentual 62.5%. A segunda estratégia didática mais utilizada são os textos, seguindo pelo uso do vídeo. Apenas professores dos municípios A e C apontaram o uso de modelos didáticos como método de ensino. E como relação aos jogos o maior percentual foi observado no município E (12.5%), seguida pelo município D com 11.11%. Os professores das demais cidades demonstraram não utilizar jogos como meios de trabalhar a temática. Os professores relataram utilizar outros métodos como palestras para trabalhar o tema (Tabela 2).

Tabela 2 – Respostas dos professores sobre as formas de trabalhar a temática sexualidade em sala de aula, por município.

Município	Vídeo (%)	Diálogo (%)	Textos (%)	Modelo Didático (%)	Jogos (%)	Outros (%)
A	17.64	38.26	20.54	5.88	0	5.88
B	3.03	57.57	33.33	0	0	6.06
C	9.52	52.38	25.92	4.72	0	0
D	14.81	37.03	25.92	0	11.11	11.11
E	12.5	62.5	12.5	0	12.5	0
C	9.52	52.38	25.92	4.72	0	0

Segundo Jardim e Brêtas (2006) “a sexualidade humana tem aspectos biológicos, sociais, relacionais que podem e devem ser abordados nos diversos grupos disciplinares existentes.” E sobre os métodos de ensinar a temática os autores ainda acrescentam que “deve ser utilizada uma metodologia participativo-constructivista, devendo-se sempre partir do conhecimento que o aluno já possui sobre o assunto e ir preenchendo as lacunas nas informações”.

Com relação às dificuldades que os professores encontravam em trabalhar a temática sexualidade, foi possível observar que a abordagem do conteúdo foi a maior dificuldade encontrada pelos professores, sendo a maior dificuldade apresentada pelos municípios D (53.84%), E (50,00%) e A (46.66%) com os maiores percentuais. A carência de material foi a segunda dificuldade mais citada com o maior percentual nos municípios B (40.62%) e C (38.56%).

Com relação às dificuldades relacionadas ao uso de recursos o município C teve o maior percentual 38.46%. As outras dificuldades citadas pelos professores foram como

deixar claro para os pais que as aulas servem de informação/prevenção e não como incentivo a nenhum tipo de prática, e a trabalhar o tema com crianças pequenas.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos professores sobre o tema sexualidade independente da área que atue é de fundamental importância, uma vez que o tema exige que os mesmos falem dos medos e anseios dos seus alunos, assim como devem estar também aptos a responderem e tirar as dúvidas que possam surgir na sala de aula. O professor estando ou não atuando em sala de aula deve ter acesso a essa formação.

Pode-se observar que o uso de métodos para abordagem do tema sexualidade nas escolas é variado e como ficou claro muitos professores ainda utilizam o diálogo como única fonte de transmissão de informação quando essas podem alcançar o aluno através de diversas estratégias pedagógicas. Os dados obtidos no presente estudo são fundamentais para os novos passos que o programa de formação docente PRODPEAL pretende dar com a realização da oficina “Re-pensando a sexualidade no ambiente escolar” oferecidas para os municípios participantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministérios da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, volume 10. 1997.
- BARBITO, Maria Aparecida; EGYPTO, Antonio Carlos; SCHWARZSTEIN, Jaques; SILVA, Maria Cecília Pereira; SIMONETTI, Maria Cecília; SUPLICY, Marta e VONK, Francisca Vieitas Vergueiro (Grupo GTPOS). *Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia*. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. Vol 10, Nº 2, 334-345 (2011).
- RODRIGUES, Adriana R. Ferreira; SALLES, Gilsani Dalzoto. Educação sexual, gênero e diversidade sexual: formação de professoras e alunas multiplicadoras como metodologia de ensino. In: *Anais II Simpósio Gênero e Políticas Públicas* ISSN2177-8248, Universidade Estadual de Londrina, 18 e 19 de agosto de 2011.
- SANTOS, Bruneto Carlin. *Sexualidade*. Curitiba: SEED/PR, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf. Acesso em 23/10/2013.
- JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. *Rev Bras Enferm* 59(2): 157-62, mar-abr, 2006.

PINANGÉ, Tatiana; SILVA, José Roberto da. Gênero e trabalho: da origem da docência à feminização do magistério. Disponível em:<http://itaporanga.net/genero/gt4/12.pdf>. Acesso em: 04/11/2013.